

Roubado busto do Padre Moura

→ Obra de arte do escultor antense Manuel Dias era feita em bronze.

Maré Viva

AO REVERENDO PADRE MOURA PELOS 25 ANOS NESTA PAROQUIA DE OUTUBRO 1974 - 1999

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1670 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 29/03/2011

Maré de Entrevista **Conde Figueiredo** páginas 8 e 9

“Processo de fusão está no seu início”

Dias após a tomada de posse como presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Conde Figueiredo traça os pontos que vão nortear o seu novo mandato. Pelo meio, fala do retorno do antigo comandante Gomes da Costa, após as anteriores eleições, onde foram opositores.

Maré de Notícias

Rua 8

Jovem roubado e agredido

página 2

Maré Desportiva

Voleibol

Tigres de olho na final

página 8

Assinatura Maré Viva

Caro assinante, já pode efectuar o pagamento da sua assinatura para 2011.

Até 15 de Abril

€ 22,50

Desconto de €1,50, pagamento na nossa sede - Rua 62, n.º 251 - ou por transferência bancária: 0007 0603 0038 0040 0025 1.

Depois 15 de Abril

€ 24

Pagamento efectuado aos nossos cobradores. Para mais informação, consultar página 15.

Pub

PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



tel's 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Busto em homenagem ao Padre Moura desapareceu do Largo da Igreja de Anta.

Cobre. Busto furtado por causa do metal

A memória do “reverendo Padre Moura”, como se lê na estrutura que suportava o busto do pároco, ficou mais pobre. Isto porque, na madrugada de sábado para domingo, os amigos do alheio atacaram a obra do antense Manuel Dias e levaram a escultura em cobre.

“Desolado” foi como o MV encontrou Napoleão Guerra, o presidente da Junta de Freguesia de Anta, após saber a notícia do roubo do busto em cobre do Padre Moura. A escultura, da autoria do artista de Anta, Manuel Dias, repousava no Largo da Igreja, junto à capela nova, num pequeno rectângulo ajardinado.

O facto de ser feita em cobre terá sido a principal razão para o furto. Aliás, o metal precioso já

tinha, nas últimas semanas, motivado assaltos a um espaço do cemitério da mesma freguesia.

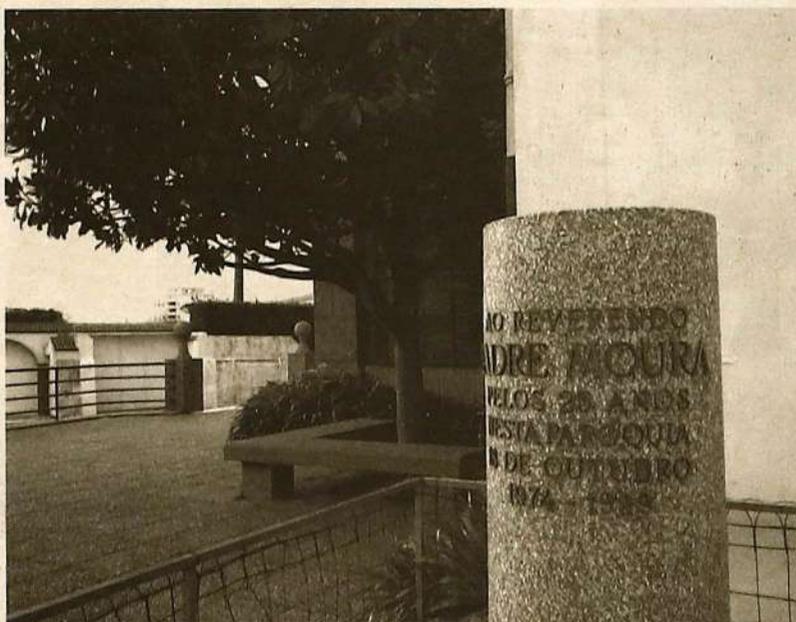
Desta vez, a coberto da noite, os larápios aproveitaram um momento de menor tráfego no Largo da Igreja e levaram a cabo a sua investida. De acordo com o apurado pelo MV, um morador ouviu um carro a fugir em grande velocidade perto das 3h, mas não associou o facto ao furto da obra de arte.

VALOR SENTIMENTAL

No entanto, e como referiu o autarca antense, “o valor senti-

mental da escultura é incalculável”. O busto, inaugurado a 18 de Outubro de 1999, marcava os 25 anos de serviço do Padre Moura na paróquia de Anta. O pároco veio para aquela freguesia em 1974.

O MV tentou, sem sucesso, entrar em contacto com o autor da obra, o escultor Manuel Dias. **NN**



Zona de pouca iluminação pode ter contribuído para o assalto

Fotografia | DR

“Estive dez minutos a ser **agredido**”

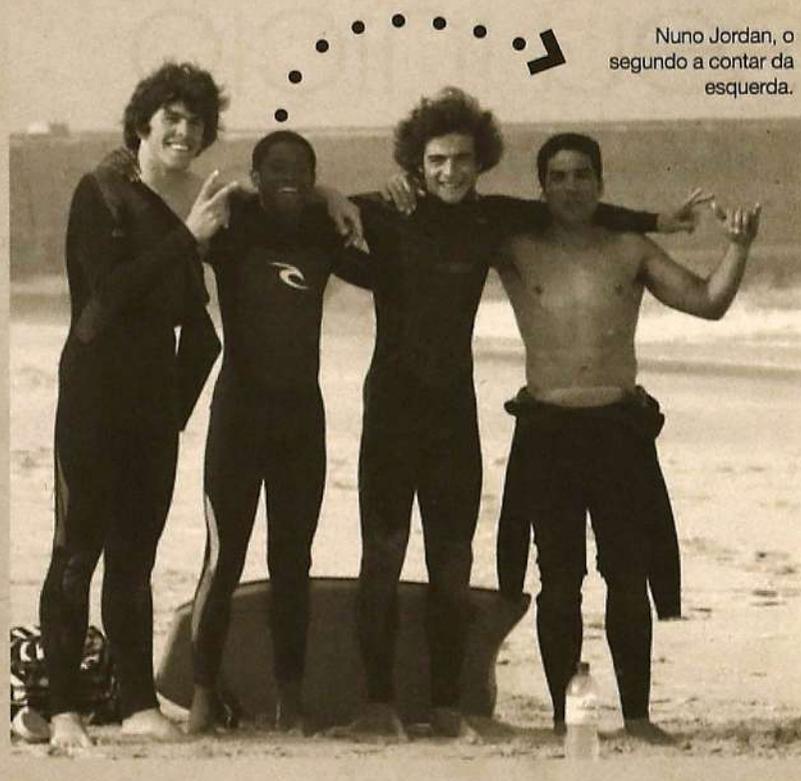
Depois de um serão passado com amigos, Nuno Jordan, de 18 anos, dirigia-se pelo novo prolongamento da Rua 8 até casa quando foi surpreendido pela rectaguarda por três homens que o assaltaram e espancaram.

O assalto ocorreu perto das duas da madrugada de sábado passado. Os agressores não levavam a cara tapada mas, atendendo à escuridão nocturna e à carência de iluminação na zona, Nuno Jordan não os conseguiu identificar: “estava escuro e não consegui ver muito bem a cara deles, mas eram novos”.

Sozinho pela rua e às escuras, o atleta do Surf Jah foi um alvo fácil. “Apareceram por trás, acertaram-me com qualquer coisa na cabeça e eu caí no chão. Receberam as

coisas e estive para aí dez minutos sempre a darem-me porrada”, explica Nuno.

Os assaltantes ficaram com um telemóvel, um skate e uma mochila onde o jovem surfista espinhense tinha ainda um casaco. Além de o terem imobilizado com uma pancada na cabeça, os assaltantes e agressores apontaram uma faca ao pescoço de Nuno Jordan “e disseram-me para eu estar quieto e dar tudo. Mesmo depois de lhes ter dado tudo o que tinha comigo, eles continuaram a espancar-me”. No meio das agressões, o atleta conseguiu escapar e correr até casa da namorada, de onde seguiu para o hospital. Apesar de não apresentar fracturas de maior gravidade, Nuno Jordan ficou com bastantes lesões na cara devido às agressões de que foi vítima. **NN**



Nuno Jordan, o segundo a contar da esquerda.

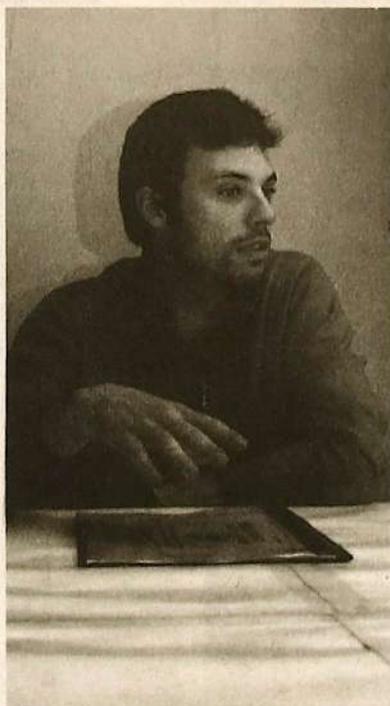
Um ano depois, já se vêem depósitos de lixo industrial na **Fonte do Pereiro**, em Paramos



Um ano já passou desde que a iniciativa Limpar Portugal foi levada a cabo em todo o país e, particularmente, no concelho. Um ano depois, será que os participantes espinhenses na iniciativa mudaram a sua forma de pensar e a sua consciência cívica?

João Marques, um dos responsáveis pela organização do "Limpar Espinho", espera que sim, que a iniciativa tenha mudado algo. "Mais do que a limpeza, o nosso primeiro objectivo era mudar a consciência das pessoas", referiu.

Segundo o organizador, em alguns sítios limpos o ano passado,



"já se nota que houve alguns depósitos de lixo". João Marques destacou, em primeiro lugar, a zona da Fonte do Pereiro, em Paramos, onde já há novamente lixo. Quanto em Silvalde, no chamado Fim do Mundo (no final do Bairro Piscatório, junto ao campo do golfe) e na zona industrial, a limpeza mantém-se, não se tendo notado grande quantidade de lixo.

Para João Marques, há uma explicação para isto: "estas duas zonas, onde encontramos praticamente lixo doméstico, são trabalho do mais cidadinas, Limpar Portugal a nível espinhense propunha um "pós 20 de Março", ou seja, manter o evento "vivo". Como? Mantendo "o grupo unido para, talvez,

Nesta ronda, ficaram a faltar alguns locais inseridos na iniciativa o ano passado, como em Além do Rio ou na zona entre Silvalde e Esmojães.

DISPONÍVEIS PARA COLABORAR COM A AUTARQUIA

O responsável explicou que, este ano, não se proporcionou novamente a realização desta iniciativa a nível nacional. No en-

participar com a Câmara Municipal de Espinho" em acções pontuais. João Marques referiu, por exemplo, a possibilidade do município realizar algumas actividades, como limpar determinadas zonas de cada freguesia de cada vez. E acrescentou: "Decidia-se limpar Anta. Não era preciso 'massacrar' a população das restantes freguesias do concerto para participar, pedíamos a ajuda dos antenses, das escolas e dos bombeiros".

O espinhense garantiu que "se houvesse esse interesse mútuo", o grupo que organizou a iniciativa em 20 de Março de 2010 ou um outro completamente novo poderia estar disponível para novos projectos concelhios. LM

“

Em Paramos, um local bem mais escondido, no meio do mato, é mais fácil descarregar resíduos”

7

Maré de Notícias

Estava previsto ser ratificado na assembleia extraordinária de quinta-feira, mas o protocolo de delegação de competências foi rejeitado pelos vogais por não se encontrar ainda aprovado pela Câmara Municipal de Espinho e pelo executivo da Junta de Freguesia de Anta.



Maré Viva online

todas as terças-feiras, nas bancas

INÍCIO NA HORA SECCOES MULTIMEDIA

search... RSS Feed

NOTÍCIAS RECENTES

- Sem tecto e sem norte**
in Na Hora 2
at Fevereiro 27th, 2011
- Ter o ouro e entregá-lo ao bandido.**
in Na Hora
at Fevereiro 27th, 2011
- Inaugurado reitvado de Cassufas**
in Na Hora
at Fevereiro 26th, 2011
- Um pavilhão que vivia de tempo emprestado**
in Maré Desportiva
at Fevereiro 24th, 2011
- O crepúsculo da La Bombonera**
in Multimedia, Voleibol
at Fevereiro 23rd, 2011

EM DESTAQUE

Ter o ouro e entregá-lo ao bandido.
by MV
Ivan Santos, com a bola, assistiu Horácio no golo. O Sp. Espinho foi a Gondomar e veio de lá com um empate. E pode dar graças a Pedro Miguel por isso. Depois de uma primeira parte de excelente nível.

MARÉ DE NOTÍCIAS



Terreno em Silvalde é stickada decisiva para o hóquei em

URGÊNCIA
Construção do Centro Hospitalar origina troca de palavras
Nos últimos dias, a construção do novo Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho tem originado diversas...
BY MV ON 23 DE FEVEREIRO DE 2011 12:10

Cruz Vermelha de Espinho com serviço de calista
Edite Pais é a responsável pelo serviço A Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa tem vindo a alargar...
BY MV ON 23 DE FEVEREIRO DE 2011 12:10

FILIGRANA É O NOME DO NOSSO FUTEBOL

GONDOMAS SC - SP. ESPINHO
27 DE FEVEREIRO, DOMINGO, 15H
EM DIRECTO
AQUI

NA INTERNET

No próximo domingo, o MV vai acompanhar, mais uma vez, a partida do Sp. Espinho, desta vez, frente ao Cesarense, no Comendador. Transmissão minuto a minuto, a partir das 15h50.

Na secção de Multimedia, veja e oiça o trabalho multimedia sobre os 10 anos da conquista da Top Teams Cup.

E acompanhe as últimas notícias do concelho em:

<http://mareviva.net>
(assim mesmo, sem www)

13

Maré Desportiva

Podia ter sido um passo decisivo rumo a um objectivo impensável - o primeiro lugar - mas as invenções do trio de arbitragem retiraram dois pontos a mais uma grande exibição dos pupillos de Filó, desta vez, frente ao Pampilhosa (2-2).



“Os miúdos, professores e funcionários que aqui encontrei **cativaram-me**”

No sábado passado, a Escola Básica e Secundária Domingos Capela abriu as suas portas para homenagear a sua antiga directora. Adelina Pereira foi elogiada por todos, deixou cair algumas lágrimas e, no final, disse que este foi “um desafio que valeu a pena”.

Alunos e pais, antigos colegas de profissão, funcionários, representantes de diversas entidades concelhias e não, foram. Foram muitas as pessoas que não quiseram deixar de estar presente na “festa da Adelina”, como carinhosamente lhe chamaram, uma iniciativa que pretendeu homenagear a antiga directora do Agrupamento Domingos Capela.

Depois de duas actuações de alunos do agrupamento, começaram os vários discursos, testemunhos dirigidos especialmente a Adelina Pereira. Da Direcção Regional de Educação do Norte, António Leite referiu que a antiga directora é “uma grande profissional da educação, uma mulher muito determinada”, que demonstrou ter “uma grande dignidade, um firme sentido público para a comunidade e uma forma de preocupação para todos os alunos, mas, sobretudo para aqueles que, por força das circunstâncias e do tipo de comunidade em que a esta escola se insere, eram os mais necessitados”. E acrescentou: “a Adelina nunca se esqueceu que esta é a única oportunidade que muitos alunos têm de construir para si e para os outros um mundo melhor”. António Leite terminou, dizendo que não tem dúvidas de que Adelina Pereira vai fazer muita falta a todos.

Para Pinto Moreira, “esta homena-



A homenagem já decorreu sob o olhar do novo director, António Sá.

gem é um acto da mais verdadeira justiça e um reconhecimento de um grande trabalho” que Adelina Pereira fez ao longo da sua vida, um reconhecimento que é “também de toda a cidade e comunidade escolar espinhense”. Segundo o presidente da Câmara Municipal, a antiga directora da Domingos Capela “sempre teve um elevado espírito de missão, extraordinariamente dedicada à causa pública, de trato fácil, afável e rigorosa”. “Esta não é só a sua escola, é também a sua casa”, afirmou o autarca.

“FOI UM DESAFIO QUE VALEU A PENA”

Marco Gastão e Américo Castro, autarcas de Silvalde e de Paramos,

também deram o seu testemunho. O presidente da Junta de Freguesia de Paramos anunciou ainda que a antiga directora da Domingos Capela vai ser homenageada na festa das Colectividades, a 6 de Agosto.

Adelina Pereira foi a última a falar e começou por garantir que não sabia o que lhe ia acontecer, pensando que seria algo “só com meia dúzia de amigos, muito mais simples”. Perante tantos elogios, a antiga directora disse que apenas poderia agradecer. “Aquilo que fiz, fiz porque eu sou assim, fui fazendo naturalmente”, afirmou.

A protagonista da festa recordou o início do seu trabalho na Domingos Capela, com mais 30 ou 35 professores, “todos cheios de ilusão e de vontade de fazer muita coisa”, e

explicou que houve uma altura em que pensou em ir embora. “Não fui porque os miúdos, os professores e os funcionários que aqui encontrei cativaram-me e fiquei até hoje. Eram miúdos que precisavam de apoio e carinho e foi um desafio que valeu a pena”, garantiu.

Adelina Pereira recordou todas as equipas directivas em que esteve e disse que “nunca houve grupo dentro da escola, houve sempre uma única voz dentro da escola”. Quanto ao prémio atribuído pelo Ministério da Educação, afirmou estar muito feliz por ter sido proposta pela comunidade educativa da Domingos Capela. “Sou uma mulher privilegiada, foi altamente reconhecido o meu trabalho”, terminou. **LM**

Pub

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE ★ CHURRASCARIA ★ RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Criatividade marcou primeira Semana da Comunicação

Foi a primeira mas não pareceu. Os alunos do curso de Comunicação da Escola Profissional de Espinho mostraram estar à altura dos acontecimentos e organizaram uma miríade de eventos onde a criatividade, a originalidade e o rigor foram as tónicas dominantes.

Com um programa recheado e diverso, a primeira Semana de Comunicação serviu não só para mostrar os trabalhos dos alunos do curso da ESPE, como também para os mesmos alunos travarem contacto com alguns profissionais da área, como Rui Couceiro, assessor de comunicação da Porto Editora, Armando Bouçon, Director do FACE, ou Luís Ismael,



do realizador Lightbox, entre outros. Quanto aos trabalhos dos jovens estudantes, destaca-se a exposição de identidade corporativa, design de produto e a mostra publicitária. Nestas três mostras, esteve patente a

qualidade do curso, com trabalhos originais e criativos.

JORNALISTAS A FALAR

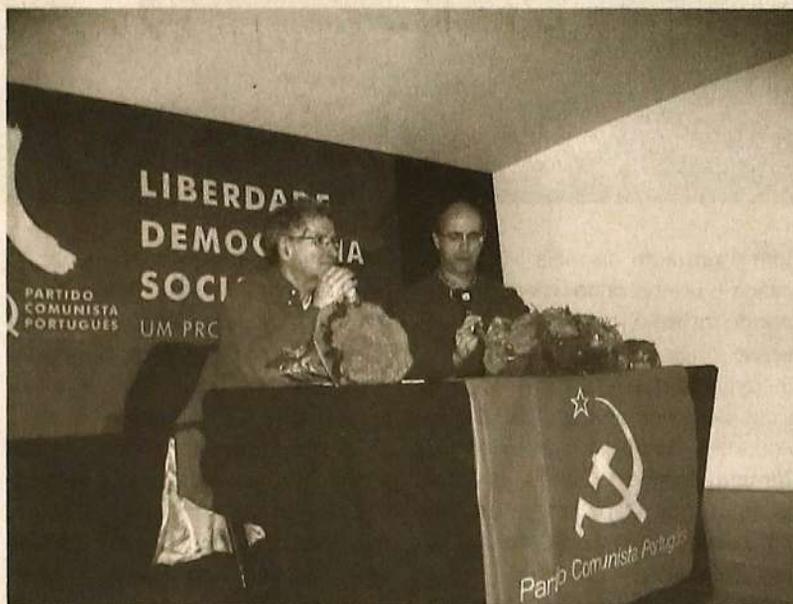
A encerrar a semana, houve um colóquio subordinado ao tema "Meios de Comunicação no séc. XXI", onde participaram, além do director do MV, os directores da Defesa de Espinho e Jornal de Espinho, o gestor de conteúdos do canal por cabo RTV, e a coordenadora de programas da Rádio Nova Era.

No colóquio, introduzido pelo director da ESPE, Valdemar Martins, e mediado pela professora Camila Carvalho, os alunos ouviram falar das vicissitudes do mundo da comunicação e receberam dicas para enfrentar o futuro. **NN**

Centro Multimelós

O partido à conversa

A Sala Polivalente recebeu a presença de José Casanova, que veio falar sobre o livro de Álvaro Cunhal, intitulado "O Partido com Paredes de Vidro". O evento inseriu-se nas celebrações dos 90 anos do Partido Comunista Português. O Maestro Fausto Neves moderou o debate. **NN**



Junta de Freguesia de Silvalde

Arte pela Páscoa

Além de ser um evento religioso cristão, a Páscoa é também muito associada aos ovos pintados, ao coelho, à galinha e a muitos outros seres e objectos. É a isso mesmo que se propõem os Artesãos Silvaldenses que, em colaboração com a Junta de Freguesia de Silvalde, vão realizar uma feira de artesanato nos dias 9, 10, 16 e 17 de Abril, no edifício da Junta de Silvalde, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 19h. **CV**

Pub



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO AGÊNCIAS - PORTO
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

A
**SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA**

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

Compre Café na

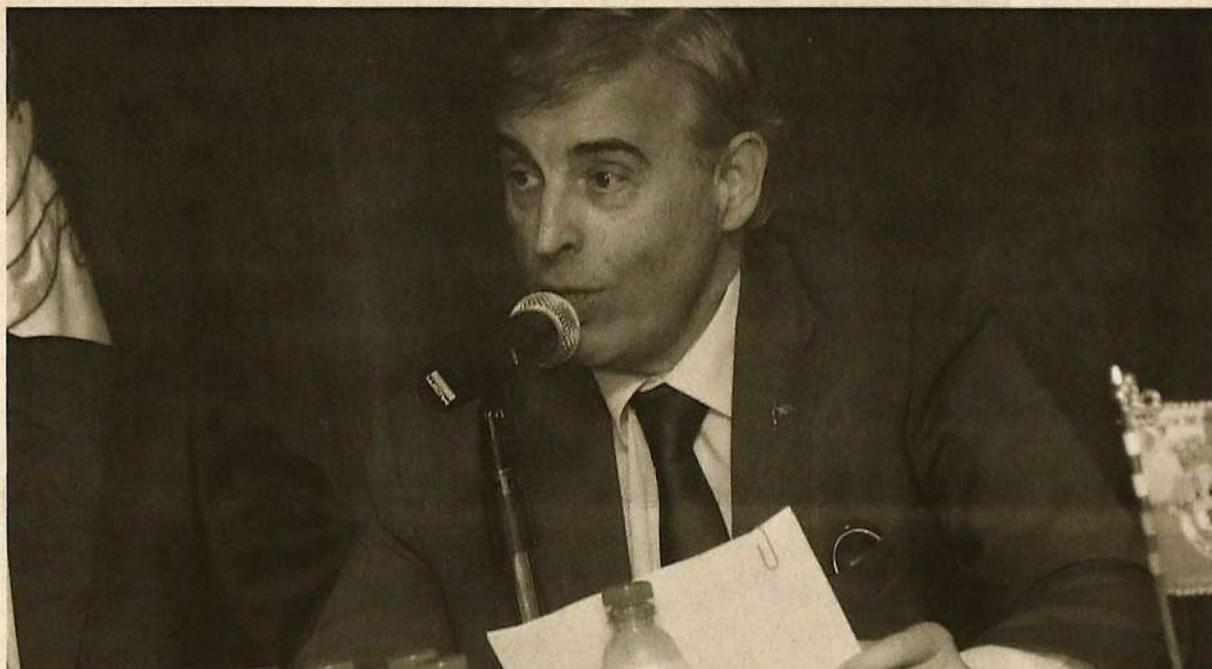
**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**fica bem servido
e gasta menos
dinheiro**

www.alvesribeiro.espinho.inn

Delegação de competências ainda não foi aprovada



Ofacto do documento conter incorrecções e, principalmente, ainda não ter sido aprovado pela Câmara Municipal de Espinho (CME) e pela Junta de Freguesia de Anta (JFA) foi a razão apontada pelos vogais da assembleia para não ratificar o protocolo de delegação de competências.

Era a única razão da assembleia extraordinária e acabou por não chegar a ser votada. O protocolo de delegação de competências entre a CME e JFA chegou aos vogais sem estar aprovado por estas duas entidades, o que impedia a ratificação por parte da assembleia de freguesia. "Fiquei surpreendido. Não vimos aqui ratificar protocolo nenhum: vimos dar uma opinião", começou José Luís Peralta por interpelar o presidente da JFA, Napoleão Guerra. Nas palavras do vogal socialista, a assembleia incorreria numa ilegalidade. "Não temos nenhum documento para ratificar. Enquanto o documento não chegar aqui aprovado pela Junta, a Assembleia não ratificará nada", acrescentou.

O presidente da mesa da Assembleia de Freguesia também mostrou-se surpreendido pela situação, julgando que o protocolo já estava acordado. Pe-

rante os novos dados, José Fernando Pinto, advertiu os presentes da ilegalidade da ratificação de um protocolo que não está acordado, afirmando que "não quero ficar ligado a esta ilegalidade. No entanto, sabendo da falta que fazem estas verbas para a gestão da freguesia, exorto a que a ilegalidade seja rapidamente corrigida".

Jorge Alves, do CDS-PP, alinhou pelo mesmo diapasão, classificando o protocolo que o executivo antense levou à assembleia de "nado-morto". A JFA para o trazer à assembleia tinha que o ter aprovado a priori". O vogal centrista apelou à rápida correcção dos erros, afirmando que "há juristas na CME que podem fazer muito melhor que isto e não gostava que o Dr. Pinto Moreira assinasse este documento,

tal como está".

Do lado do PSD, a ideia era idêntica: Fernando Madureira apenas disse que "deve reanalisar-se o protocolo e rectificar-se os erros".

Depois das intervenções, o presidente da JFA encarregou-se de tratar de corrigir as anomalias referenciadas pe-

los vogais, congratulando-se com a discussão. Esclareceu, no entanto, que há dois anos, o mesmo documento deu entrada na assembleia e foi aprovado, contrariamente ao que se sucedeu na passada quinta-feira.

Antes do final da sessão, e apesar de não estar na ordem de trabalhos, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento da mãe do artista Manuel Dias, Delfina Dias, e da Tia Micas da Ponte. NN

86.287€ de verbas pendente

Em causa está o protocolo de transferência de competências e verbas da CME para a JFA, nomeadamente a limpeza de valetas e a manutenção, limpeza e calcetamento de ruas. Para a Junta de Anta, estão previstos 86.287 mil euros de verbas, um valor considerado pelo autarca antense como uma verba "significativa", tendo em conta as transferências anteriores, que rondavam os 37 mil euros. Esta fatia significa quase um terço do orçamento da JFA. NN

"Je suis petit mais je sais tout"*

*"Sou pequenino mas sei tudo"

Foi uma semana cheia de iniciativas, todas em francês. Terminou mais uma semana da francofonia na escola secundária Dr. Manuel Laranjeira.



Houve de tudo um pouco: sessões de cinema, com honras de projecção no Centro Multimelós; gastronomia típica, com enfoque nos deliciosos crepes; exposições e concursos. E houve ainda espectáculos. Foi ao de encerramento que o MV que assistiu. Auditório da escola bem composto para assistir às interpretações teatrais e poéticas do 7.º A e C e do 8.º C. Primeiro, uma aula de vulcão, pelos alunos do 7.º C. Nada mais adequado, ou não estivessem na ordem do dia os movimentos do planeta Terra. Depois, houve dança com o 7.º A, uma aula sobre História com o 8.º C, uma teimosia sobre os croissants e um coro afinadíssimo.

A fechar a semana da Francofonia, a prof. Lídia Marques agradeceu a colaboração de todos os alunos e deixou um pedido: "Este alunos merecem uma viagem a França".

ALMOÇO COM JORNALISTAS



Na quarta-feira, a directora executiva do Liceu, Maria Ricardo, convidou os órgãos de comunicação social do concelho para um almoço na novíssima cantina. O MV fez-se representar e pôde atestar as virtudes dos alunos do curso de hotelaria. NN

“Achamos que ele de bombeiros e ainda t

Na quinta-feira, os novos corpos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho tomam posse para o triénio 2011/2013. O Maré Viva esteve à conversa com o reeleito presidente da direcção, Conde Figueiredo. Os objectivos para este mandato, o processo de fusão e o convite do comandante Gomes da Costa foram alguns dos assuntos em cima da mesa.

O que é que a nova direcção pretende fazer durante estes três anos?

Pretendemos fazer aquilo que nos seja possível fazer com as actuais estrutura, conjuntura e dificuldades. Não dá para traçarmos objectivos muito ambiciosos, já que não temos muita maleabilidade para traçar objectivos a um longo prazo. O nosso objectivo tem sido viver o dia-a-dia com dignidade e tentar nunca dar um passo mais comprido que a perna. Nestes três anos que acabaram, a gestão já não foi fácil e não se afigura que melhore nestes três próximos anos. Por isso, o nosso objectivo é gerir, o melhor possível, aquilo que nos vai surgindo no dia-a-dia, em função das disponibilidades que nos vão surgindo. A tesouraria dos bombeiros não é assim de balde de forma a projectarmos um futuro assim...

Quais são as principais receitas da tesouraria?

São as quotizações e era, até agora, também a prestação de serviços, mas que está muito condicionada com estas novas regras e restrições.

Como é que está essa situação?

Está em banho-maria. Têm havido negociações entre as entidades superiores dos bombeiros, nomeadamente a Liga dos Bombeiros Portugueses e a Federação, com o ministério, mas não há nada assim de concreto. O ministério não cede a algumas das nossas preocupações que são muitas... Os serviços de transportes de doentes não urgentes diminuíram de uma forma drástica e eram uma das principais

fontes de receita das associações. Agora, com estas restrições e imposições das dificuldades em passar as credenciais, já que é através de serviços com credenciais que nós íamos buscar o subsídio de apoio... Não há credenciais, não há apoios. Acontece que os serviços continuam a ter custos de manutenção de viaturas, de gasolina - cada vez mais cara - e de tripulação e nós temos que tentar rentabilizar isso, o que não é assim muito fácil sem essas componentes. Quem é que está a ser prejudicado? São os próprios doentes, porque nós temos que começar a dizer que não. Embora isto seja uma associação humanitária, tem os seus limites e temos que começar a dizer que não temos mais capacidade de resposta, ou paga ou nós não podemos fazer...

Está a dizer, pagar em termos privados, ou seja, o próprio utente pagar para ser transportado?

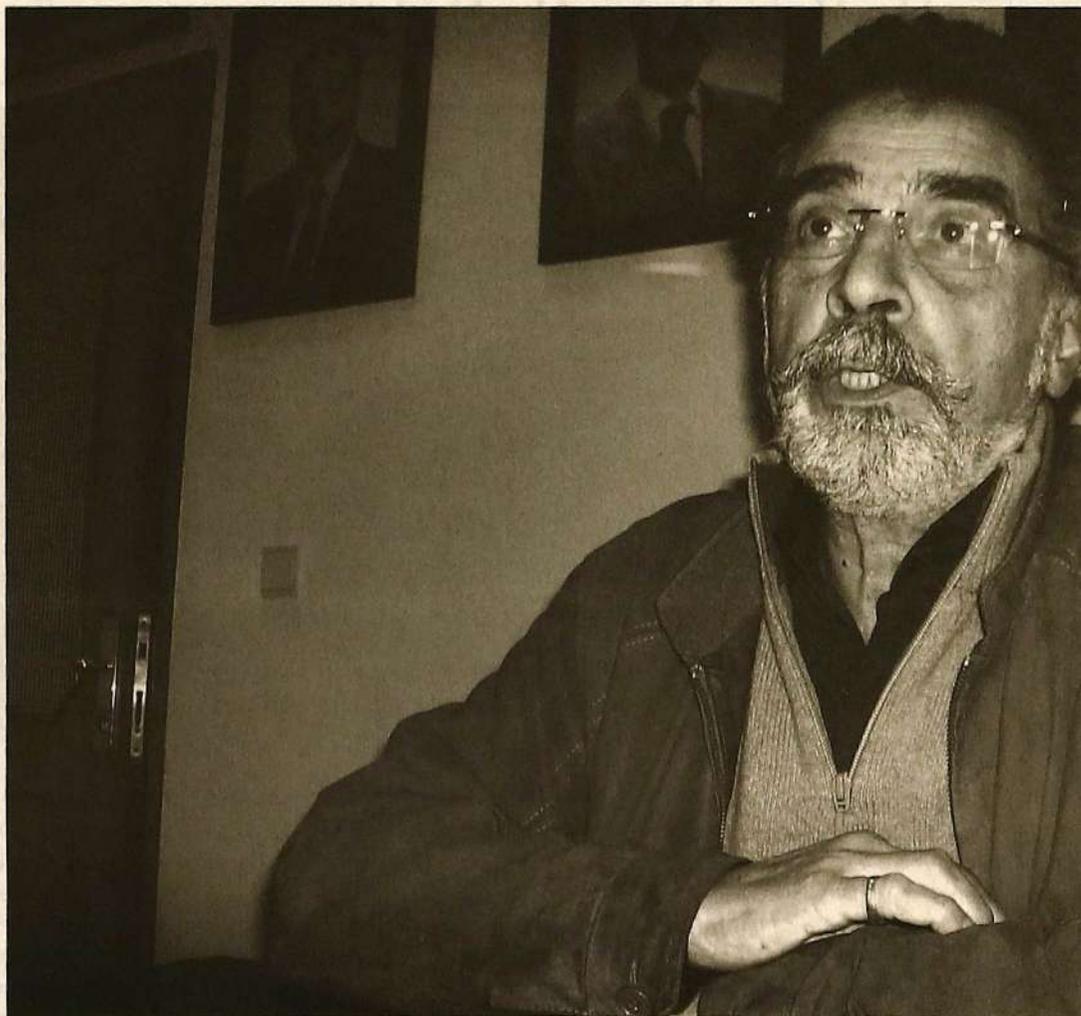
Sim. Nós temos sócios e temos que pensar que os sócios têm que ter benefícios. Isto está a ser pensado para não prejudicarmos demasiado os nossos sócios, em prejuízo daqueles que não são sócios.

Em termos camarários, não têm nenhum apoio?

A Câmara dá-nos um subsídio anual, que não é nada de consistente nem atempado, ou seja, vem atrasado. Isso dificulta a nossa gestão corrente... No final de cada ano, fazemos o or-

çamento para o ano seguinte e incluímos as verbas que, supostamente, nos serão disponibilizadas. Depois, estamos a pensar que, com determinada importância, podemos fazer face a uma série de compromissos, que não assumimos enquanto não temos as verbas... Temos que ir gerindo as coisas à medida que as situações vão surgindo, porque não podemos nem queremos assumir compromissos que não poderemos cumprir. Andamos sempre a ver quando vem o subsídio daqui, o pagamento dos hospitais ou outro serviço, para podermos avançar com isto. Temos gerido a associação com um rigor tremendo, em termos de objectivos e de prioridades. Estabelecemos prioridades e resolvemos de acordo com essas prioridades. Isso dificulta a gestão corrente e o apoio ao comando que nos pede muitas coisas para poder avançar com o dia-a-dia dos próprios bombeiros. Às vezes,

pedimos ao comandante se pode esperar... Gerimos em função das disponibilidades. É muito difícil gerir uma casa nestas condições, porque tem muitas necessidades e ainda há aquela ideia de que os bombeiros são para tudo, desde desentupir canos a tirar um gatinho do cimo de uma árvore. Os bombeiros são para proteger vidas e bens. É evidente que, quando somos chamados, não regateamos, mas isto tem custos que não têm contrapartidas. Basta pensar na gasolina, na imobilização de pessoal e no desgaste de material. Nós temos gastos incalculáveis na manutenção das viaturas, porque não temos dinheiro para comprar umas novas e as que temos, vão tendo os seus anos de vida, com o desgaste natural. Quando é preciso uma reparação, os custos são elevados. Temos aí viaturas com 300 e tal mil quilómetros e muito mais...



“Achamos que ele deu muito aos bombeiros e ainda tem muito para dar”

Na quinta-feira, os novos corpos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho tomam posse para o triénio 2011/2013. O Maré Viva esteve à conversa com o reeleito presidente da direcção, Conde Figueiredo. Os objectivos para este mandato, o processo de fusão e o convite do comandante Gomes da Costa foram alguns dos assuntos em cima da mesa.

O que é que a nova direcção pretende fazer durante estes três anos?

Pretendemos fazer aquilo que nos seja possível fazer com as actuais estrutura, conjuntura e dificuldades. Não dá para traçarmos objectivos muito ambiciosos, já que não temos muita maleabilidade para traçar objectivos a um longo prazo. O nosso objectivo tem sido viver o dia-a-dia com dignidade e tentar nunca dar um passo mais comprido que a perna. Nestes três anos que acabaram, a gestão já não foi fácil e não se afigura que melhore nestes três próximos anos. Por isso, o nosso objectivo é gerir, o melhor possível, aquilo que nos vai surgindo no dia-a-dia, em função das disponibilidades que nos vão surgindo. A tesouraria dos bombeiros não é assim de balde de forma a projectarmos um futuro assim...

Quais são as principais receitas da tesouraria?

São as quotizações e era, até agora, também a prestação de serviços, mas que está muito condicionada com estas novas regras e restrições.

Como é que está essa situação?

Está em banho-maria. Têm havido negociações entre as entidades superiores dos bombeiros, nomeadamente a Liga dos Bombeiros Portugueses e a Federação, com o ministério, mas não há nada assim de concreto. O ministério não cede a algumas das nossas preocupações que são muitas... Os serviços de transportes de doentes não urgentes diminuíram de uma forma drástica e eram uma das principais

fontes de receita das associações. Agora, com estas restrições e imposições das dificuldades em passar as credenciais, já que é através de serviços com credenciais que nós íamos buscar o subsídio de apoio... Não há apoios. Acontece que os serviços continuam a ter custos de manutenção de viaturas, de gasolina - cada vez mais cara - e de tripulação e nós temos que tentar rentabilizar isso, o que não é assim muito fácil sem essas componentes. Quem é que está a ser prejudicado? São os próprios doentes, porque nós temos que começar a dizer que não. Embora isto seja uma associação humanitária, tem os seus limites e temos que começar a dizer que não temos mais capacidade de resposta, ou paga ou nós não podemos fazer...

Está a dizer, pagar em termos privados, ou seja, o próprio utente pagar para ser transportado?

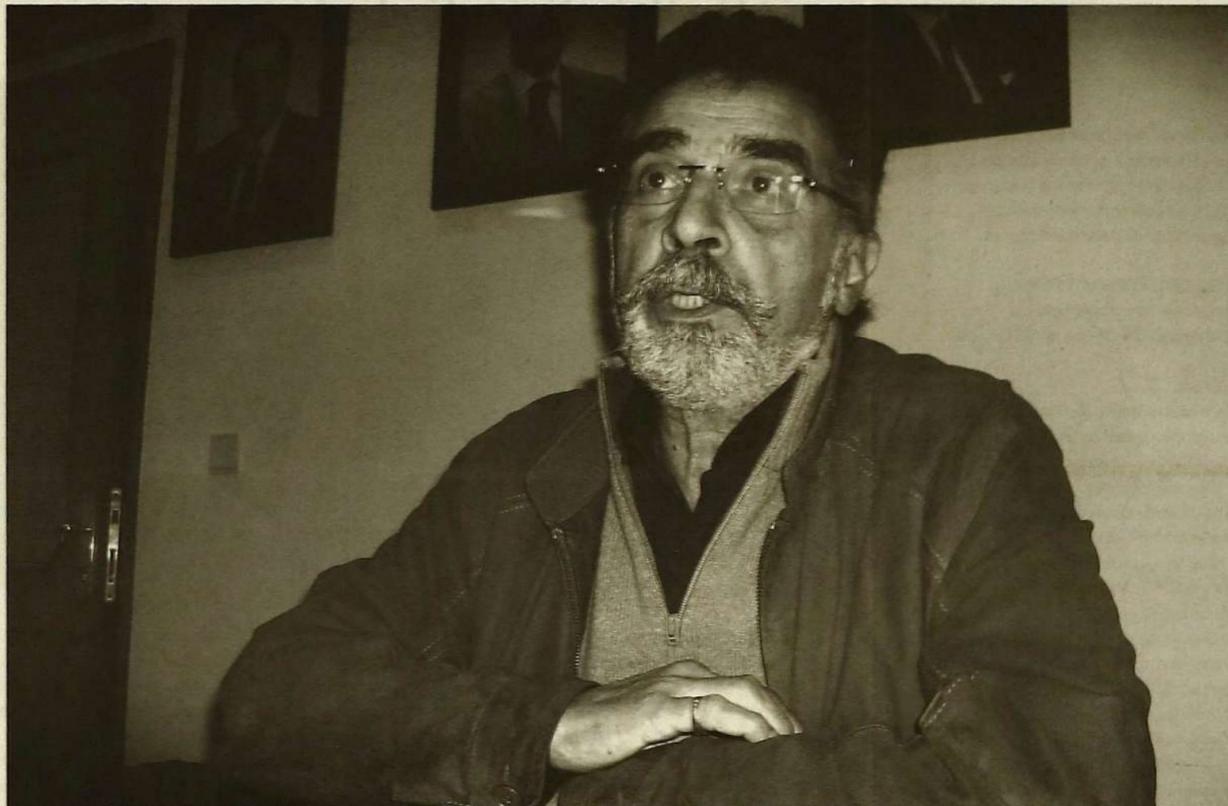
Sim. Nós temos sócios e temos que pensar que os sócios têm que ter benefícios. Isto está a ser pensado para não prejudicarmos demasiado os nossos sócios, em prejuízo daqueles que não são sócios.

Em termos camarários, não têm nenhum apoio?

A Câmara dá-nos um subsídio anual, que não é nada de consistente nem atempado, ou seja, vem atrasado. Isso dificulta a nossa gestão corrente... No final de cada ano, fazemos o or-

çamento para o ano seguinte e incluímos as verbas que, supostamente, nos serão disponibilizadas. Depois, estamos a pensar que, com determinada importância, podemos fazer face a uma série de compromissos, que não assumimos enquanto não temos as verbas... Temos que ir gerindo as coisas à medida que as situações vão surgindo, porque não podemos nem queremos assumir compromissos que não poderemos cumprir. Andamos sempre a ver quando vem o subsídio daqui, o pagamento dos hospitais ou outro serviço, para podermos avançar com isto. Temos gerido a associação com um rigor tremendo, em termos de objectivos e de prioridades. Estabelecemos prioridades e resolvemos de acordo com essas prioridades. Isto dificulta a gestão corrente e o apoio ao comando que nos pede muitas coisas para poder avançar com o dia-a-dia dos próprios bombeiros. Às vezes,

pedimos ao comandante se pode esperar... Gerimos em função das disponibilidades. É muito difícil gerir uma casa nestas condições, porque tem muitas necessidades e ainda há aquela ideia de que os bombeiros são para tudo, desde desentupir canos a tirar um gatinho do cimo de uma árvore. Os bombeiros são para proteger vidas e bens. É evidente que, quando somos chamados, não regateamos, mas isto tem custos que não têm contrapartidas. Basta pensar na gasolina, na imobilização de pessoal e no desgaste de material. Nós temos gastos incalculáveis na manutenção das viaturas, porque não temos dinheiro para comprar umas novas e as que temos, vão tendo os seus anos de vida, com o desgaste natural. Quando é preciso uma reparação, os custos são elevados. Temos aí viaturas com 300 e tal mil quilómetros e muito mais...



E que vêm tentar colmatar o orçamento e que, de certa forma, aproximam e trazem a população à corporação?

Sim. É muito importante. A população de Espinho acarinha os bombeiros, mas deveria ver a importância dos bombeiros de outra maneira e não pensar nos bombeiros só quando precisam. Os bombeiros são necessários para acudir às pessoas quando elas precisam, não é para se lembrarem deles só quando precisam. É que eu gostaria que a população pensasse e interiorizasse, é preciso primeiro ajudar para depois ser ajudado. Por muita boa vontade que tenhamos, se não tivermos condições para ajudar, não podemos...

Será que o facto de haver duas corporações em Espinho divide a população? Considera isso?

Não. A nossa associação já vai fazer 116 anos, os Espinhenses já têm oitenta e tal anos e sempre convivemos. Acho que as duas corporações são acarinhadas de igual forma pela população. Se me perguntar se se justifica duas corporações em Espinho, eu digo que, dada a dimensão do concelho, não.

Abre portas, então, para uma possível fusão entre as duas corporações?

Estamos a tratar do assunto, não lhe posso adiantar mais nada. Está a ser equacionada essa hipótese, estamos a estudar em que condições...

O processo está ainda muito no início?

Sim. O processo de fusão está no seu início. Isto é por etapas e não gostaria de adiantar mais nada. Ainda não há nada de concreto, estamos a tratar do assunto com empenho.

O comandante Gomes da Costa foi seu opositor nas últimas eleições. Nestes corpos gerentes que agora foram eleitos, é seu vice-presidente adjunto? Como é que isto surgiu?

Surgiu de uma forma muito simples. O comandante Gomes da Costa teve

uma atitude, nas anteriores eleições, que não foi muito do nosso agrado. Entretanto, reconheceu aquilo que fez. Isto partiu da sugestão de um elemento da direcção, que perguntou porque que não convidávamos o comandante. Eu aceitei a sugestão, coloquei-a numa reunião de direcção e a proposta teve unanimidade. Tivemos capacidade suficiente para perceber e compreender a reacção do comandante naquela altura. Claro que ficamos magoados, mas, entretanto, fomos tendo algumas conversas com o comandante sobre diversos aspectos da vida dos bombeiros e fora dela. A direcção entendeu que, independentemente de tudo o resto, deu muito à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho enquanto comandante e, como pessoa, ainda pode dar um contributo muito grande, agora numa vertente de direcção. Não foi uma decisão minha, mas sim nasceu no seio da direcção. Um elemento sugeriu, eu aceitei, a direcção aprovou sem qualquer restrição, eu convidei-o e ele aceitou. Achamos que ele deu muito

aos bombeiros e ainda tem muito para dar... Foi uma atitude louvável da direcção, acho que ele vai ser muito útil.

E quanto ao comando, não há novidades?

O comando está em fim de comissão de serviço. Como não surgiu mais nenhuma lista nestas eleições e tendo como pressuposto de que iríamos continuar, tivemos que começar a pensar no comando. Sabendo nós que o comandante não iria terminar a comissão mesmo que fosse reinvestido, porque ele atinge os 65 anos daqui a dois anos, e uma vez que estamos em remodelação, vamos também re-

modelar o comando. Pensámos em elementos novos, já nomeámos como comandante o Albertino Ventura e para segundo comandante o António Proença. Agora, só assumirão o cargo quando for homologado pela Autoridade Nacional de Protecção e depois têm que fazer um curso específico. O resto da estrutura, são eles que têm que propôr à direcção.

E porquê esses nomes?

Aproveitamos a oportunidade para recomeçar, para colocar gente mais nova no comando. Isto não quer dizer que não tenhamos tido a confiança a este comando, nós não temos o que lhes apontar. O senhor comandante acabaria a sua comissão daqui a dois anos e aproveitamos a oportunidade para tentar outra dinâmica, natural dos jovens... Eles também já são graduados, é uma evolução natural.

Para o futuro, fica, então, o objectivo de viver o dia-a-dia...

E de lidar com o que nos vai surgindo. Temos sempre alguns objectivos traçados, mas sempre

condicionados. Na reunião de apresentação das contas, disse que nós governamos semana a semana, temos que estar sempre à espera, ver o que está previsto entrar na tesouraria... O primeiro objectivo é, no final do mês, pagar os salários aos funcionários e aos bombeiros assalariados, motoristas e maqueiros. Privilegiamos também a formação do pessoal e não dizemos que não aos cursos, assim como aos pedidos do comando de equipamento de protecção individual e a manutenção das viaturas. São quatro ou cinco prioridades que temos que estar sempre atentos, o resto vai-se fazendo. LM

“

Se me perguntar se se justifica duas corporações em Espinho, eu digo que, dada a dimensão do concelho, não”

eu muito aos em muito para dar”



E que vêm tentar colmatar o orçamento e que, de certa forma, aproximam e trazem a população à corporação?

Sim. É muito importante. A população de Espinho acarinha os bombeiros, mas deveria ver a importância dos bombeiros de outra maneira e não pensar nos bombeiros só quando precisam. Os bombeiros são necessários para acudir às pessoas quando elas precisam, não é para se lembrarem deles só quando precisam. É que eu gostaria que a população pensasse e interiorizasse, é preciso primeiro ajudar para depois ser ajudado. Por muita boa vontade que tenhamos, se não tivermos condições para ajudar, não podemos...

Será que o facto de haver duas corporações em Espinho divide a população? Considera isso?

Não. A nossa associação já vai fazer 116 anos, os Espinhenses já têm oitenta e tal anos e sempre convivemos. Acho que as duas corporações são acarinhadas de igual forma pela população. Se me perguntar se se justifica duas corporações em Espinho, eu digo que, dada a dimensão do concelho, não.

Abre portas, então, para uma possível fusão entre as duas corporações?

Estamos a tratar do assunto, não lhe posso adiantar mais nada. Está a ser equacionada essa hipótese, estamos a estudar em que condições...

O processo está ainda muito no início?

Sim. O processo de fusão está no seu início. Isto é por etapas e não gostaria de adiantar mais nada. Ainda não há nada de concreto, estamos a tratar do assunto com empenho.

O comandante Gomes da Costa foi seu opositor nas últimas eleições. Nestes corpos gerentes que agora foram eleitos, é seu vice-presidente adjunto? Como é que isto surgiu?

Surgiu de uma forma muito simples. O comandante Gomes da Costa teve

uma atitude, nas anteriores eleições, que não foi muito do nosso agrado. Entretanto, reconheceu aquilo que fez. Isto partiu da sugestão de um elemento da direcção, que perguntou porque é que não convidávamos o comandante. Eu aceitei a sugestão, coloquei-a numa reunião de direcção e a proposta teve unanimidade. Tivemos capacidade suficiente para perceber e compreender a reacção do comandante naquela altura. Claro que ficamos magoados, mas, entretanto, fomos tendo algumas conversas com o comandante sobre diversos aspectos da vida dos bombeiros e fora dela. A direcção entendeu que, independentemente de tudo o resto, deu muito à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho enquanto comandante e, como pessoa, ainda pode dar um contributo muito grande, agora numa vertente de direcção. Não foi uma decisão minha, mas sim nasceu no seio da direcção. Um elemento sugeriu, eu aceitei, a direcção aprovou sem qualquer restrição, eu convidei-o e ele aceitou. Achamos que ele deu muito aos bombeiros e ainda tem muito para dar... Foi uma atitude louvável da direcção, acho que ele vai ser muito útil.

E quanto ao comando, não há novidades?

O comando está em fim de comissão de serviço. Como não surgiu mais nenhuma lista nestas eleições e tendo como pressuposto de que iríamos continuar, tivemos que começar a pensar no comando. Sabendo nós que o comandante não iria terminar a comissão mesmo que fosse reinvestido, porque ele atinge os 65 anos daqui a dois anos, e uma vez que estamos em remodelação, vamos também re-

modelar o comando. Pensámos em elementos novos, já nomeámos como comandante o Albertino Ventura e para segundo comandante o António Proença. Agora, só assumirão o cargo quando for homologado pela Autoridade Nacional de Protecção e depois têm que fazer um curso específico. O resto da estrutura, são eles que têm que propôr à direcção.

E porquê esses nomes?

Aproveitamos a oportunidade para recomeçar, para colocar gente mais nova no comando. Isto não quer dizer que não tenhamos tido a confiança a este comando, nós não temos o que lhes apontar. O senhor comandante acabaria a sua comissão daqui a dois anos e aproveitamos a oportunidade para tentar outra dinâmica, natural dos jovens... Eles também já são graduados, é uma evolução natural.

Para o futuro, fica, então, o objectivo de viver o dia-a-dia...

E de lidar com o que nos vai surgindo. Temos sempre alguns objectivos traçados, mas sempre

condicionados. Na reunião de apresentação das contas, disse que nós governamos semana a semana, temos que estar sempre à espera, ver o que está previsto entrar na tesouraria... O primeiro objectivo é, no final do mês, pagar os salários aos funcionários e aos bombeiros assalariados, motoristas e maqueiros. Privilegiamos também a formação do pessoal e não dizemos que não aos cursos, assim como aos pedidos do comando de equipamento de protecção individual e a manutenção das viaturas. São quatro ou cinco prioridades que temos que estar sempre atentos, o resto vai-se fazendo. LM

Ou seja, já era necessária a sua substituição?

Sim. Por acaso, temos a facilidade de termos uma oficina nossa, com um elemento que é bombeiro e que é um óptimo colaborador em termos técnicos e consegue desenrascar tudo que seja mecânica, excepto pintura e bate-chapas.

Realizar iniciativas para angariar receitas para a associação é uma possibilidade?

Nós aqui temos algumas iniciativas. Já fizemos o ano passado algumas noites de fado e uns chás dançantes. Temos um grupo de amigos da associação que tem o grupo das Janeiras e que andou entre Dezembro e finais de Janeiro a cantar e a angariar fundos para a associação. São iniciativas que fazem parte do extraordinário da gestão...

Direito de Resposta

A redacção do jornal Maré Viva recebeu, via e-mail, este pedido de direito de resposta do presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra, acerca da crónica da semana passada, da autoria do nosso cronista Octávio Lima. Aqui fica transcrito por inteiro a resposta.

"Exm^o. Senhor:

- Não o conhecendo de lado algum, nem tendo qualquer prazer nisso, tive a sorte ou a desdita de ler no Maré Viva de 23/03/2011, apenas porque um amigo meu me alertou para um arrazoado seu, referências pejorativas à minha pessoa.

Quero dizer-lhe que hesitei antes de lhe responder, pois não costumo gastar cera com ruim defunto. No entanto e porque como todos sabem (sou espinhense há 63 anos, aqui fiz a escola primária e o liceu no Colégio de S. Luís, aqui sempre vivi e trabalhei) não sou homem de levar desaforo para casa, resolvi vir a terreiro, lamentando a sua deselegância, para não lhe chamar outra coisa, ao tentar atingir alguém que não conhece. Não andei consigo na escola, nem no colégio, felizmente. Ciente de que como humano que sou, não agrado a todos, mas olhe que faço um esforço nesse sentido, nunca pensei que sem nunca lhe ter feito mal ou bem algum, se lembrasse de mim. Claro que tal também me satisfaz, dado que é sinal de que até o mais insignificante dos cidadãos me conhece. Já sabia que era popular, mas assim tanto não.

E agora, entrando directamente no assunto que me levou a escrever para o Maré Viva (fui sócio fundador da Nascente, fui seu dirigente e também colaborador do Jornal e graças a Deus nunca tive o azar de o encontrar. Talvez o seu pára-quadras ainda não tivesse caído em Espinho) esclareço que não sou regedor. Como deve saber, já não existe essa figura, mas nada tenho contra os regedores e todos os que conheci eram boas pessoas. O seu latente azedume e eventualmente algumas frustrações, fazem-no ignorar que há gente boa e má em todos os sectores da vida. As pessoas não devem medir-se pelo que têm, pelos cargos que desempenham, pelo clube de que são adeptas ou pelos partidos políticos a que pertencem, pela religião que professam, por serem brancos, pretos ou amarelos, mas sim pelo que são como seres humanos, pelos seus actos, pelo seu comportamento. Sou realmente presidente da Junta de Freguesia de Anta, com muitíssima honra e já vou no terceiro mandato, após ter sido presidente da Assembleia de Freguesia durante um. O povo de Anta e não só, gosta de mim e do meu trabalho autárquico. Eu também gosto muito dele. O Senhor como não é de Espinho, pelos vistos não gosta. Eu de si, com toda a franqueza, nem gosto nem desgosto, não o conheço, repito e nunca soube que tivesse feito algo pela minha terra ou pelos seus cidadãos.

Quanto à relva, das duas uma, ou a sua inteligência é reduzida, ou você é muito mauzinho e quis armar-se em engraçado, sem ter graça nenhuma e atingir-me gratuitamente. Então não compreende que eu usei metaforicamente a frase sobre a melhoria da minha saúde. Então não compreende que uma boa notícia pode contribuir, pelo seu efeito psicológico, para melhorar o estado do doente. Como sou um autarca empenhado e fiz dessa condição uma missão, fiquei imensamente feliz quando o Snr. Presidente da Câmara fez o favor de me comunicar que ia fazer o relvado sintético. E não tenha dúvidas que me levantou o ânimo e ajudou a recuperar mais rapidamente. Claro que você não sabe que aquele melhoramento era um anseio antigo de muitos milhares de antenses, pelo qual eu me bati denodadamente. Daí as suas baboseiras. Não sei se você já comeu relva. Não conheço os seus gostos, muito menos os seus pastos, mas eu nunca provei, nem natural, nem sintética. Bebi foi muita água do mar, pirolitos chamava-lhe a gente, quando aprendi a nadar no mar de Espinho...

Senhor Otário, perdão, Senhor Octávio, brincar com a saúde de alguém, é de muito mau gosto e você fê-lo ignobilmente, sabendo bem (ou não?, é uma questão de Q.I.) o que eu queria dizer, por sinal em tom de brincadeira, no meu discurso. E as pessoas até se riram com o meu aparte, em claro sinal de inteligência e sentido de humor, qualidades que nem todos têm.

Termino (já gastei demasiada cera...) dizendo-lhe que ouvi algures que um burro carregado de ouro nunca deixa de ser um burro. Da mesma forma, um burro armado em professor, nunca deixa de ser um burro. E cá estarei, sempre que preciso, para defender a minha honra, seja de quem for que provenha a ofensa.

Napoleão Soares Pereira Guerra"

Segunda de duas publicações

Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC^o EXEC. 0078200901029428 APS

EXECUTADO - MARIA ÂNGELA GUEDES COELHO PEREIRA

ANÚNCIO

VENDA E CONVOCAÇÃO DE CREDORES

N.º Da Venda: 0078.2010.106 - Fracção Autónoma Designada Pela Letra "C" Do Prédio Urbano Sito Na Rua 18 N.º 921 1º Andar Esqº Em Espinho, Destinado A Habitação, Composto Por Corredor, Sala Comum, Cozinha, Quarto Da Criada, 3 Quartos, Quarto De Banho, W.C. E Varanda De Serviço Na Rectaguarda Com O Valor De 17%. Área Bruta Privativa 100,0000m2, Inscrita Na Matriz Urbana Da Freguesia De Espinho Sob O Artigo 2605 Com O Valor Patrimonial De € 50.960,00, Descrito Na Conservatoria Do Registo Predial De Espinho Sob O N.º 785/19921210-C.

TEOR ANÚNCIO

Armando Cameiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, sito em Rua 26 N.605, ESPINHO, faz saber que irá proceder à venda por meio de propostas em carta fechada, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima melhor identificado, penhorado ao executado infra indicado, para pagamento de dívida constante em processo(s) de execução fiscal.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) ÂNGELA MARIA GUEDES PEREIRA DA FONSECA, residente em ESPINHO, que deverá mostrar aquele bem a qualquer potencial interessado (249.º/6 CPPT), entre as 10:00 horas do dia 2011-03-05 e as 18:00 do dia 2011-05-25.

O valor base da venda (250.º CPPT) é de € 35.672,00.

As propostas deverão ser enviadas via Internet, mediante acesso ao "Portal das Finanças", em www.portaldasfinancas.gov.pt na opção "Venda de bens penhorados" ou entregues neste Serviço de Finanças, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, mencionando o número da venda no envelope e na respectiva proposta, indicando nesta última, nome, morada e número de identificação fiscal do proponente. O prazo para recepção de propostas termina às 10:30 horas do dia 2011-05-26 procedendo-se à abertura pelas 10:30 horas do dia 2011-05-26, na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º/a CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base da venda (250.º/c CPPT).

Se o preço mais elevado, com o limite mínimo do valor base para venda, for oferecido por mais de um proponente, abre-se licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o(s) bem(ns) em compropriedade (253.º/b CPPT).

Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio (253.º/c CPPT).

A totalidade do preço deverá ser depositada, à ordem do órgão de execução fiscal, no prazo de 15 dias, contados do termo do prazo de entrega das propostas, mediante guia a solicitar junto do órgão de execução fiscal, sob pena das sanções previstas na lei do processo civil (256.º/e CPPT e 898.º Código do Processo Civil - CPC).

No caso do montante superior a 500 unidades de conta, e mediante requerimento fundamentado, entregue no prazo de 5 dias, contados do termo do prazo de entrega de propostas, poderá ser autorizado o depósito, no prazo mencionado no parágrafo anterior, de apenas a uma parte do preço, não inferior a um terço, e o restante em até 8 meses (256.º/f CPPT).

A venda pode ainda estar sujeita ao pagamento dos impostos que se mostrem devidos, nomeadamente o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, o Imposto do Selo, o Imposto Sobre o Valor Acrescentado ou outros.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239º/2 e 242º/1 CPPT), contados da 2.ª publicação (242º/2), citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240º/ CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

N.º de Processo de Execução Fiscal: 0078200901029428 (e apensos)

NIF/NIPC: 160509300

Nome: MARIA ANGELA GUEDES COELHO PEREIRA

Morada: R 29 N61 - ESPINHO - ESPINHO

O Chefe de Finanças

Armando Cameiro Costa

2011-03-04

“Ainda esperamos por uma **sede definitiva**”

JOSÉ E PILAR

Partindo da relação do escritor José Saramago com a esposa de quase 25 anos, a jornalista Pilar Del Río, 'José e Pilar' acompanha a doce (e atarefada) intimidade do casal de maneira surpreendentemente intimista – o filme funciona quase como a desmitificação do ícone com o seu dia-a-dia recheado de tempos mortos e comportamentos prosaicos. Isto até o casal embarcar em voltas ao Mundo para participar em eventos e promoções de obras, numa correria louca que afecta o quotidiano dos dois, claro, mas nunca abala a relação entre ambos. Esta relação é retratada com imensa naturalidade pela objectiva de Miguel Gonçalves Mendes e temos a oportunidade de ver um génio criativo em acção, já que parte da acção de 'José e Pilar' desenrola-se durante a escrita de 'A Viagem do Elefante', uma processo que envolvia momentos de silêncio, músicas e jogos de computador. Ao mesmo tempo, Pilar surge, aqui, como uma mulher admiravelmente forte que, organizando o dia-a-dia de Saramago, desempenha um papel vital na preservação da sua obra (ela preside a fundação com o nome dele e promove a construção de um biblioteca na residência de ambos) e até da sua vida, já que, debilitado durante parte do período em que o documentário foi filmado, o artista dependeu pesadamente da esposa para se recuperar. Honesto, inspirador e surpreendentemente bem-humorado (o filme tinha tudo para ser depressivo), 'José e Pilar' presta não só um tributo ao Saramago escritor e homem, mas também à grande mulher que o acompanhou por quase 25 anos.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

31 de Mar. a 6 de Abr.
Sessões: 18h30 e 22h00

José e Pilar

O festival Tucá-Tulá voltou a dar música este fim-de-semana. Na sexta-feira passada, dia 25, os músicos da Orquestra Ligeira da Banda de Música da Cidade de Espinho fizeram-se acompanhar de afinados instrumentos e deram-nos a oportunidade de ouvir a sua musicalidade no auditório do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE).

Pelos corredores da antiga fábrica de conservas, já se ouviam os instrumentos num tom experimental, mas o concerto ainda estava para começar. Às 22h em ponto entravam os 30 músicos que compõem a Orquestra Ligeira da Banda de Música da Cidade de Espinho e, depois do maestro titular Helder Tavares ocupar o seu lugar, estava dado o mote para se iniciar o espectáculo. E assim foi, com Disney Fantasy a fazer as honras da casa. A sincronização dos músicos dispostos em dois naipes, com instrumentos essencialmente de sopro e percussão, fizeram-nos viajar para o mundo de fantasia Disney, num medley onde se recorda a beleza da banda sonora que em 1937 Frank Churchill compôs para o eterno Branca de Neve e os Sete Anões.

O maestro Helder Tavares, que está actualmente na direcção artística quer da Orquestra Ligeira quer da Banda de Música da Cidade de Espinho, não quis deixar de agradecer à Câmara Municipal pela oportunidade de voltar a ter lugar no Tucátulá e pelas condições oferecidas. À semelhança do que aconteceu no ano passado, a Orquestra Ligeira da Banda de Música da Cidade de Espinho voltou a presentear a assistência com um concerto de proximidade no

conforto oferecido pelo auditório do FACE. No entanto, Helder Tavares não deixou de referir que ainda espera por uma breve “sede definitiva”.

Com a formação devidamente apresentada, que, utilizando as palavras do maestro, surge mais em jeito de ensemble do que de orquestra, emerge a imponente Máscara de Zorro de James Horner, com o arranjo elegante de John Moss. As dimensões reduzidas desta formação, que se destacou da Banda de Música da Cidade de Espinho, são assumidas pelo maestro Helder Tavares que explica que “o objectivo principal é dar a ouvir outros reportórios num alinhamento diferente daquele que as orquestras

PRÓXIMO EVENTO

THE MISTERY ARTIST
Dia 1 de Abril às 21H30
Auditório da Junta de Freguesia de Espinho
2 euros

BANDA MUSICAL S. TIAGO DE SILVALDE
Dia 2 de Abril às 21H30
Centro Multimeios de Espinho
2 euros

GRUPO CULTURAL E RECREATIVO SEMENTE
Dia 3 de Abril às 16H
Auditório da Junta de Freguesia de Espinho

de dimensões tradicionais nos habituaram”, e acrescenta que este “é um desafio bastante grande, já que está cada um na sua voz”, o que exige verdadeiro trabalho por parte de todos os músicos. Enquanto não se concretiza a pretensão de chegar a Big Band, para já chegou ao auditório do FACE um alinhamento com 8 temas

bem conhecidos que foram desde a banda sonora do mundo de fantasia assinado pela Disney, até aos mais apaixonantes filmes musicais, como o eterno West Side Story onde assistimos a um duelo entre duas famílias pelo amor. **CV**



O grupo Experiment levou a peça Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garret, ao palco, no domingo.

Doo-Bop

Abril começa ao som do blues

A Minnemann Blues Band regressa ao Doo Bop na próxima sexta-feira, dia 1. Não, não é mentira. A formação de Wolfram Minnemann, Rui Azul, Rui Cenoura, António Mão de Ferro e ManuZé vai voltar a mostrar os cunhos de boogie-woogie e honky-tonk que dão um tom personalizado ao seu contagiante e bem-humorado Blues.

Para sábado, a cabine está reservada para o DJ ET (Rui Reisingo) que promete transformar o bar da Praia da Baía de Espinho numa verdadeira pista de dança. Como é já habitual, a Jam Session está reservada para domingo. **CV**



Passado o primeiro teste de fogo

Está bem mais concentrado este Sp. Espinho na fase final do campeonato. Depois da vitória mais do que convincente na recepção ao Guimarães, faltam três jogos – dois deles frente a adversários directos – para garantir o segundo lugar, que dá acesso ao play-off.

Sp. Espinho, Castelo da Maia e
7ª Jornada - Série dos Primeiros
Sp. Espinho 3 - 0 Vit. Guimarães
 (26-28, 25-15, 25-18, 25-22)

6ª Jornada - Série dos Últimos
Ac. Espinho 3 - 1 Club K
 (25-17, 25-19, 23-25 e 25-19)

Fonte do Bastardo somam, até ao momento, os mesmos 12 pontos que os fazem dividir o segundo lugar da

tabela da série dos primeiros. Ganhar onde era imperdoável perder e ainda lucrar com a derrota do Fonte do Bastardo frente ao líder Benfica foi "ouro sobre azul" para as aspirações tigras.

Mesmo continuando a não acertar com uma boa entrada nas partidas, perdendo novamente o set inicial, a equipa espinhense deu a volta ao marcador de uma forma exemplar e sem hipótese para os vimaranenses.

No próximo fim-de-semana, há jornada dupla. E, como até ao final desta fase, não há nada para se considerar fácil, os jogos dos tigres requerem o grupo nas máximas capacidades de jogo e de concentração. Assim, no sábado, o Sp. Espinho desloca-se ao terreno do Castelo da Maia e, no dia seguinte, recebe o Benfica. Para o fim, fica o jogo contra o Fonte do

Bastardo, nos Açores.

MANUTENÇÃO ATINGIDA

Na parte norte do concelho, vive uma equipa relaxada e que segue de vento em popa. A turma academista, liderada Rogério Lopes, continua a destroçar todos os que aparecem à frente. Desta vez foi o lanterna vermelha Club K, que saiu do Jerónimo Reis derrotada por 3-1.

Com este resultado, a Ac. Espinho assegura a manutenção a quatro jornadas do fim. Agora, importa lutar pela conquista do primeiro lugar. Para já, os mochos têm três pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o Vilacondense. Na próxima jornada, a Ac. Espinho vai até ao pavilhão do vizinho Esmoriz. O jogo é dia 2, sábado, às 17h. **Cláudia Brandão/NN**

Forte e feio

Dois maus resultados quebraram a senda vitoriosa dos mochos. Equipa queda-se, agora, na 11.ª posição, com 24 pontos, menos um que o próximo adversário, o Gulpilhares.

22ª Jornada

Ac. Espinho 4 - 6 OC Braga

23ª Jornada

FC Porto 10 - 3 Ac. Espinho

Depois de uma fase de ascensão na exibição, a Académica viu-se em maus lençóis nos últimos jogos da I Divisão. À derrota em casa frente ao Braga, seguiu-se um 10-3 demasiado pesado contra o Porto. A equipa de Espinho até chegou primeiro ao golo, aos dois minutos, por Vítor Hugo, mas os actuais campeões nacionais não se assustaram e Pedro Gil empatou logo de seguida, dando início a uma série de seis golos que ditariam o resultado na partida. Ao intervalo, o 4-1 já mostrava as dificuldades academistas em responder ao poderio portista. Só André Girão ia contrariando, ao defender duas grandes penalidades.

A paragem para intervalo não surtiu efeitos positivos na Académica, que sofreram mais dois golos azuis e brancos. Já quase no final, e depois de algumas expulsões no Porto, a equipa de Espinho conseguiu subir de rendimento e, no espaço de um minuto, Vítor Hugo e Eduardo Brás bateram Edo Bosch. No entanto, Pedro Gil ainda não tinha terminado a sua conta pessoal e marcou mais dois tentos, fixando o resultado final e uma derrota muito pesada para a Académica.

Este sábado, os mochos recebem o Gulpilhares, às 18h30, no Arquitecto Jerónimo Reis. **Cláudia Brandão**

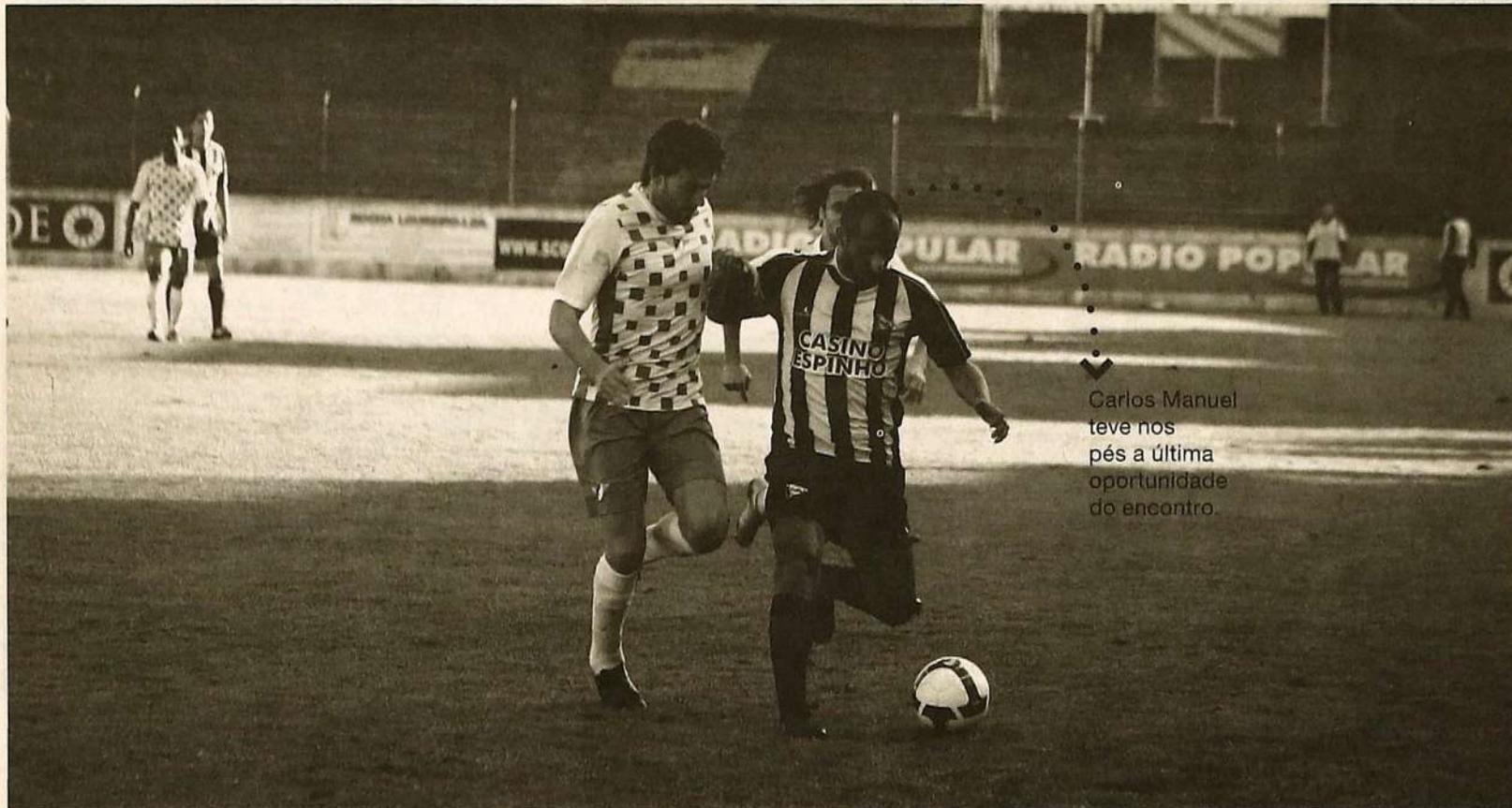
Tigres com bronze

O IX Torneio de Natação Cidade de Espinho para cadetes trouxe à Piscina Municipal 204 nadadores, numa disputa que acabou com o Sp. Espinho a cair um lugar na classificação geral.

Após dois anos consecutivos em 2º lugar, a equipa de natação do Sp. Espinho desceu este ano para o 3º lugar (empatado com o Vitória de Guimarães) no IX Torneio de Natação Cidade de Espinho que aconteceu no passado sábado, dia 26 de Março, na Piscina Municipal. Com um total de 257 pontos, o Sp. Espinho ficou assim a 72 pontos do 1º lugar da classificação geral, que este ano serviu ao Clube Galitos

de Aveiro, e a 35 pontos do 2º lugar do Leixões S. C., que nos últimos anos dominou o torneio. As bancadas da Piscina Municipal encheram para assistir ao torneio onde participaram 17 nadadores espinhenses, três dos quais subiram por quatro vezes ao pódio. Maria João Sousa, do escalão A, tirou o 2º lugar nos 100m Bruços e 100m Mariposa ao passo que Vasco Tavares, do mesmo escalão, ficou em 3º lugar nos 100m Mariposa e Ana

Patrícia Rocha do escalão B, conseguiu também um 2º lugar na mesma prova de mariposa. Personalidades espinhenses e da natação local e nacional estiveram presentes para galardoarem os vencedores. No mesmo fim-de-semana, João Baptista foi ao Jamor representar o Sp. Espinho no Campeonato Nacional de Juvenis. Melhorou o seu recorde pessoal e trouxe para Espinho um 12º lugar. **CV**



Carlos Manuel teve nos pés a última oportunidade do encontro.

Acreditar, pelos vistos, não chega

Uma exibição personalizada quase dava uma vitória que colocaria o Sp. Espinho na órbita da subida. Mas uma invenção escandalosa tirou os três pontos aos tigres. Primeiro lugar está mais longe, mas ainda não é uma miragem.

25ª Jornada

Pampilhosa 2 - 2 Sp. Espinho

Com a possibilidade de chegar à frente na tabela classificativa, mercê da derrota do Padroense no sábado, os tigres de Filó entraram a controlar a partida frente ao Pampilhosa, mas com cautela. A equipa do sul do distrito de Aveiro entregava a posse de bola ao Sp. Espinho e apostava tudo nos rápidos contra-ataques. Este foi o quadro da primeira parte: Carlos Manuel remata para defesa apertada do 'redes' adversário, por volta dos 20'; na resposta, o Pampilhosa remata de muito longe, a pôr em sentido Pedro Miguel.

O jogo corria tranquilo para o intervalo, quando Filipe Melo trava em falta o avançado do Pampil-

hosa. A falta parece ser no limite da grande área e o árbitro apontou para a marca da grande penalidade. André não desperdiçou e inaugurou o marcador. Intervalo.

Melhor resposta não podia ter dado os pupilos de Filó: logo após o reatamento, Ivan Santos marca um canto e Hélder Vasco desvia para o fundo da baliza, aos 47'. Até passar para a frente do marcador, o perfume do futebol espinhense foi mais intenso e não deu grandes veleidades ao Pampilhosa. O golo acabaria por surgir de forma natural, pelo jogador 'habitual': Tiago Lopes recupera no meio-campo, endossa a bola para Horácio que galga uns metros e à saída do guarda-redes atira a contar. 2-1 no marcador, 12.º golo do Horagol, menos dois que o melhor marcador, Nuno Pinto, do Coimbrões.

TUDO ESTÁ BEM QUANDO ACABA BEM. O PIOR É ACABAR.

Nesta altura, tudo jogava a favor do Sp. Espinho: Tondela perdia, fora de casa, com o Eléctrico; o Boavista estava empatado com o

Coimbrões. Os tigres tinham uma oportunidade de ouro de ficarem a meros três pontos do primeiro lugar. Os alvinegros aguentaram bem a forte pressão que o Pampilhosa foi impondo: aos 75', Filipe Melo substitui Pedro Miguel e defende em cima da linha o golo do empate.

Filó foi refrescando a equipa, com as entradas de Clayton, Ricardo Correia e Vieira, para as saídas de Ivan Santos, Fabinho e Barbosa, respectivamente. O jogo parecia que corria para o desenlace mais consentâneo – a vitória dos Tigres – quando o árbitro decidiu tirar um coelho da sacola. Bem, em abono

Próxima Jornada

Duas vitórias para a manutenção

Penúltimo jogo da época no Comendador, o Sp. Espinho vai receber a visita do Cesarense, actual antepenúltimo classificado, com 26 pontos, menos 12 que os tigres. A equipa de Oliveira de Azeméis chega à 26.ª jornada vinda de uma importante vitória por 3-2, em casa do União da Serra, vice-lanterna vermelha. No jogo da primeira volta, os tigres desfizeram o Cesarense por quatro bolas a uma. **NN**

da verdade, não tirou um coelho: tirou um mar de coelhos, tamanho foi o penalty que descortinou, aos 94'. O Pampilhosa bombeia a bola para a grande área espinhense, Ricardo Correia cabeceia a bola, sofrendo falta de um avançado adversário, e o árbitro assinala falta. André empatava a partida. Daí até ao final, acrescente-se a expulsão de Hélder Vasco e uma perda de Carlos Manuel frente ao guarda do Pampilhosa. Final da partida, um ponto para cada um, mais penalizados os tigres.

NN



31 Mar

Casa da Música, Porto

Expensive Soul

22h00

Hip-hop, funk, soul, e um verdadeiro false-te masculino, são o coração deste projecto de nortenho comandado por Demo e New Max. Os Expensive Soul propõem uma nova "Utopia". O éter nacional reagiu com franca atenção a temas como "Amor é mágico" e o projecto responde com a proposta de um espectáculo intimista. Bilhetes a 10 euros

01 de Abr

Centro de Arte, Ovar

Corvos

21h30

"Corvos Visitam U2" é o novo espectáculo da banda, que interrompe a tournée de promoção ao último álbum, "Medo", para homenagear o grupo Irlandês. "With or Without You", "Sunday Bloody Sunday" ou "Pride" estão entre os temas recriados neste novo espectáculo, vestido de negro. Bilhetes a 5 euros.

05 Abr

Coliseu, Porto

Coppélia

21h30

O Moscow Ballet regressa a Portugal, depois da aclamada representação do bailado "Romeu e Julieta", para apresentar "Coppélia" a obra-prima de Léo Delibes. "Coppélia" remete-nos para a história do diabólico Doutor Coppélius, que criou uma boneca bailarina em tamanho real e pela qual acaba por se apaixonar. Bilhetes de 18 a 30 euros.

Farmácias

Terça-feira, 29 de Março

Farmácia Teixeira (Espinho)
Avenida 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Quarta-feira, 30 de Março

Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Quinta-feira, 31 de Março

Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Sexta-feira, 1 de Abril

Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Sábado, 2 de Abril

Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S.Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Domingo, 3 de Abril

Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Segunda-feira, 4 de Abril

Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Terça-feira, 5 de Abril

Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 29 de Março

Céu muito nublado
Máxima: 16° Mínima: 9°

Quarta-feira, 30 de Março

Céu muito nublado
Máxima: 16° Mínima: 11°

Quinta-feira, 31 de Março

Céu pouco nublado
Máxima: 20° Mínima: 7°

Sexta-feira, 1 de Abril

Céu pouco nublado
Máxima: 27° Mínima: 10°

Sábado, 2 de Abril

Aguaceiros
Máxima: 15° Mínima: 11°

Domingo, 3 de Abril

Céu muito nublado
Máxima: 16° Mínima: 7°

Segunda-feira, 4 de Abril

Aguaceiros
Máxima: 14° Mínima: 11°

Terça-feira, 5 de Abril

Céu muito nublado
Máxima: 17° Mínima: 8°

Espinho "entre aspas"

Defesa de Espinho

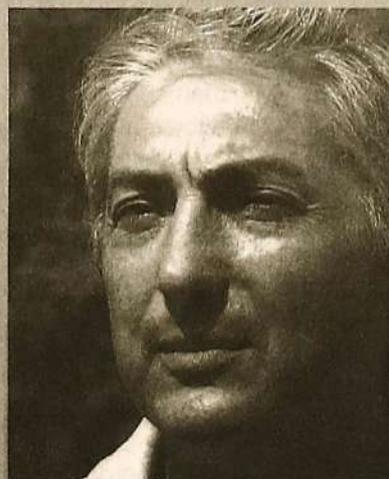
"Houve um período em que Espinho esteve ao abandono. As pessoas vinham a Espinho ver o quê?"

Em entrevista, Manuel Violas mostra-se mais agradado com o presente, reservando elogios à nova Alameda 8 e ao prolongamento da Rua 8.

Espinho Alerta

"Esta autarquia, com um pouco mais de um ano, já deu a perceber que pretende ir remendando aqui e ali sem uma visão estratégica e sem regras de conjunto"

António Regedor vai já no seu segundo mandato pelo Bloco de Esquerda e, em entrevista, mostra-se bastante crítico do actual modelo de gestão do executivo da Câmara Municipal de Espinho.



Jornal de Notícias

"Há indícios de cortes nas redes de abastecimento no centro Hospitalar Gaia/Espinho".

Já foi aberto um processo disciplinar contra o funcionário apanhado a roubar material de cozinha no Hospital de Espinho, e também estão a acontecer casos de cortes nas redes de abastecimento de oxigénio aos doentes.

FATALISMOS

Estranhos tempos estes em que vivemos. Manifestações, crises, protestos, governos demissionários (mas ainda não demitidos), oposições que se contradizem a uma velocidade imensa, o fatalismo de "ou assim ou a morte".

Há alguns dias, fui falar a um colóquio (exemplarmente) organizado pelos alunos do curso de Comunicação da Escola Profissional de Espinho, denominada de "Meios de Comunicação no sec. XXI". Lá, a certa altura, falou-se do avanço que o país sofreu, dando-se o exemplo de, nos dias de hoje, os jornais chegarem a todos os locais, à mesma hora.

Bem, como li uma vez num livro, quanto mais as coisas mudam, mais elas ficam na mesma. O problema de Portugal não é só o José Sócrates, nem só os últimos 10/20/30 anos de democracia, nem só os 50 anos de ditadura, e por aí adiante. O problema de Portugal é isso tudo junto e a sua mentalidade, moldada por estes acontecimentos todos.

Diz-se que Portugal nunca teve tantos licenciados. E mesmo assim, tal só corresponde a 25% da população activa, ao contrário de países como a Alemanha, por exemplo, onde a percentagem sobe para os 80%. E isto é resultante de um país que preferiu-se analfabeto e resignado, a ser culto e exigente.

A exigência, em Portugal, é um bem tão raro quanto o petróleo. NN

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves Redacção Catarina Vasconcelos, Lilla Marques e Susana Prazeres Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão, André Laranjeira e Nelson Soares Paginação Nuno Neves Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Site http://www.mareviva.net Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83

Tabela de preços MV para 2011

Quotas Manutenção.

24€ Sócios com jornal
9,60€ Sócio sem jornal

Assinantes Actualização

22,50€ até 15 de Abril, pagamento directo na Sede ou por transferência bancária (0007 0603 0038 0040 0025 1), devendo indicar o seu nome ou número de sócio.

24€ depois de 15 de Abril, pagamento através do cobrador
15€ assinatura digital (jornal em pdf no e-mail)

Crónica



António Moreira da Costa
Médico

À Deriva

Ando há dias para escrever esta crónica. Sobre o que há-de ser? Os assuntos vêm à cabeça, umas vezes mais facilmente, outras com mais dificuldade. São rejeitados, uns a seguir aos outros. Apetecia-me discorrer sobre algo alegre, ou fútil, ou filosófico ou epistemológico, ou histórico, ou científico, mas não consigo. A minha mente está dominada por um só pensamento: a crise. Dou por mim a pensar: como foi possível chegar aqui? O que é que aconteceu de errado? Onde é que falhámos? Por mais voltas que dê à cabeça, chego sempre à mesma conclusão: o que está mal é o Sistema social e económico em que estamos inseridos. O nosso belo Sistema, de economia de mercado, de livre concorrência, de auto-regulação deu mais do que provas, sobejas, escarrapachadas nos livros de História, de que não funciona, de que é autofágico, qual Saturno, que necessita de devorar os próprios filhos para se manter vivo. Desde que o mundo é mundo e que o Homem vive em sociedade, que a forma de organização económica assente na especulação, no lucro imediato e sófrego, na exploração vil do trabalho de outros Homens por um punhado auto-escolhido de líderes, de iluminados, de crême de la crême, das elites económicas e financeiras, apenas tem engendrado desgraças, lágrimas e ranger de dentes. O que aconteceu a Tibério e Caio Semprônio Graco? Como foram chacinados vil e cobardemente pela elite financeira da República Romana, quando pretenderam mudar as leis e costumes que sufocavam o seu povo? O que aconteceu a Marco Licínio

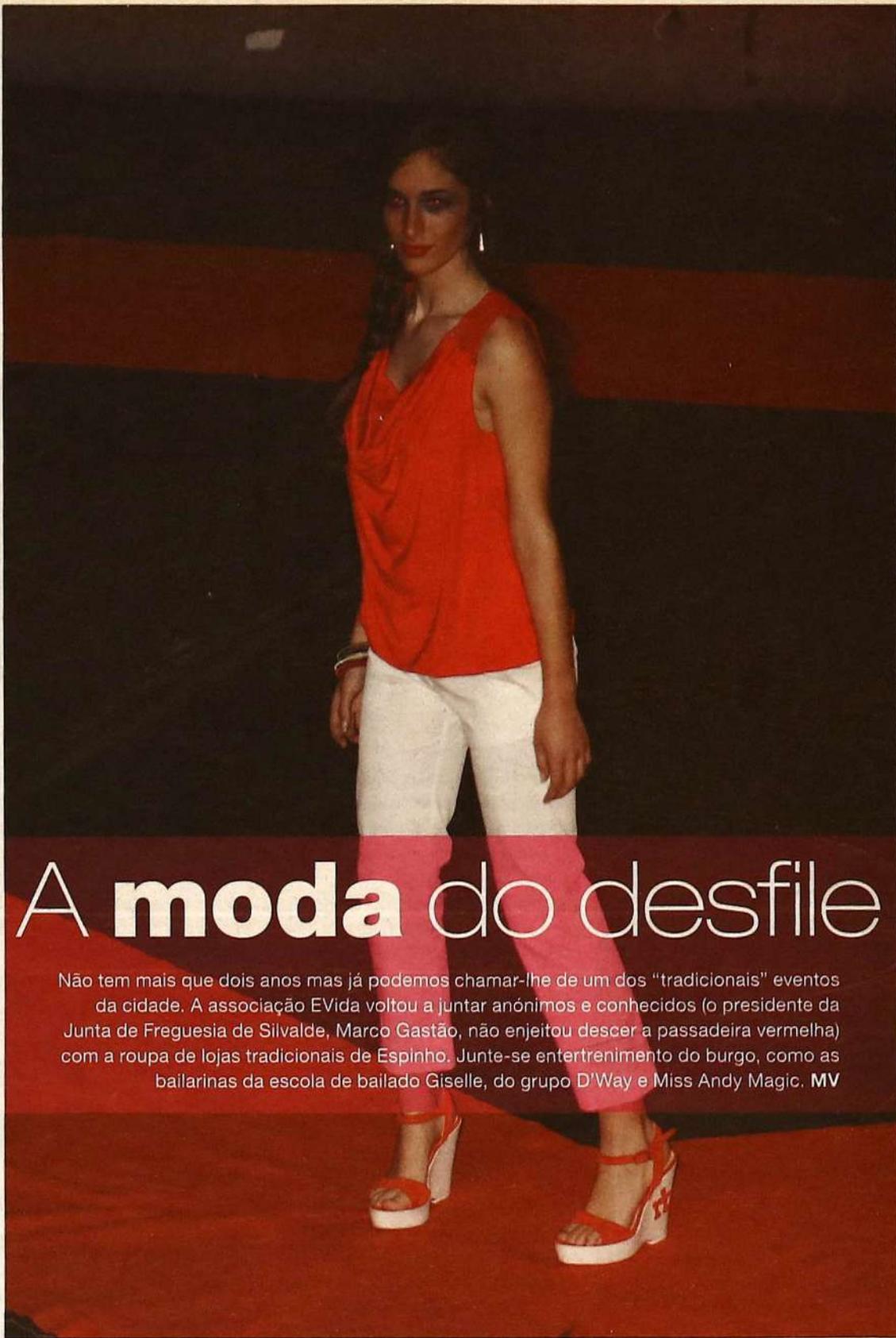
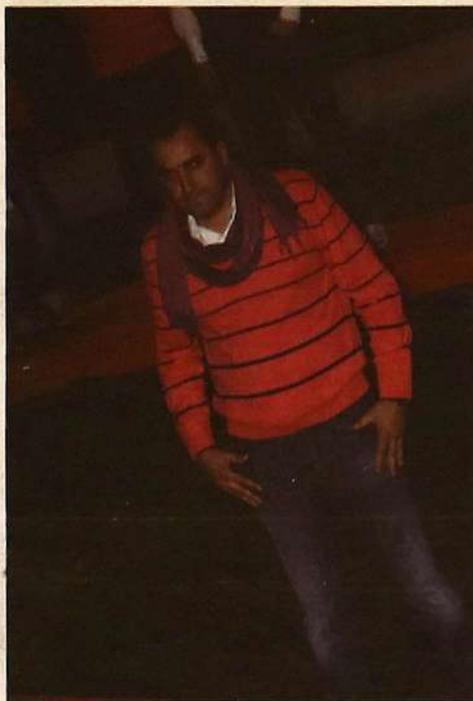
Crasso, quando a sua ambição desmedida o levou a afrontar os catafractos sassânidas em Carras? Qual foi o destino do Portugal de Quinhentos, quando a ganância do lucro e a ânsia de roubar o atiraram para o desrespeito por todos os valores até aí defendidos com unhas e dentes por Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque? Que tal se deu o Conde -Duque de Olivares, quando teve mais olhos que barriga e cavou fundo a cova dos Habsburgos de Espanha? Como foi com João Sem Terra ou, mais tarde, com Carlos I Stuart em Inglaterra? Como foi com primeira grande bolha especulativa do mercado accionista, quando no final do Século XVII, implodiu o sistema financeiro da City de Londres, na famosa South Sea Bubble (Bolha do Mares do Sul), episódio tão magistral e brilhantemente relatado por Lord Macaulay? O que sucedeu com as acções dos Caminhos de Ferro do Japão, no virar dos Séculos XIX-XX? O que sucedeu com o Escândalo Davidoff, com Alves dos Reis, com o crash de 29 de Outubro de 1929 em

Wall Steet? O que está a acontecer agora? Como é possível que o grande capital financeiro do Mundo inteiro, conspire e trucidar Países, Povos inteiros e nome do lucro fácil e imediato? Valerá a pena citar nomes? Não creio... Quem os quiser saber apenas terá que despende um pouco de tempo na Internet ou a ver o filme premiado em Hollywood este ano e intitulado no original Inside Job (A Origem da Crise). É instrutivo, é didáctico e arrepiante. O problema, caro leitor, está no Sistema. Não adianta tentar vestir-lhe roupagens diferentes, giras, modernações. Não adianta clamar pela novidade do novo sistema de Governação Económica Europeu. Não serve de nada chamar-lhe Escudo ou Euro ou Dólar ou Libra. O cerne da questão está no Sistema, nos seus vícios intrínsecos, na sua concepção falaciosa e distorcida.

Enquanto muito poucos quiserem ter tudo e dar a entender aos muitíssimos que um dia, quando as galinhas tiverem dentes, ou quando os burros voarem, serão também capazes de ser ricos, não sairemos do marasmo e do pântano em que estamos mergulhados. É uma questão de opção individual. Eu já fiz a minha. AMC

“

Por mais voltas que dê à cabeça, chego sempre à mesma conclusão: o que está mal é o Sistema social e económico em que estamos inseridos”



A moda do desfile

Não tem mais que dois anos mas já podemos chamar-lhe de um dos "tradicionais" eventos da cidade. A associação EVIDA voltou a juntar anónimos e conhecidos (o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Marco Gastão, não enjeitou descer a passadeira vermelha) com a roupa de lojas tradicionais de Espinho. Junte-se entretenimento do burgo, como as bailarinas da escola de bailado Giselle, do grupo D'Way e Miss Andy Magic. **MV**

Pub

Aipal

Padarias - Pastelarias
*Todos os dias,
 o seu Bom Dia*

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinoho.tv :: telm: 91 744 44 17